

Passeio de Encerramento do Ano Letivo 2014/2015


”DOURO Património Mundial”


4 de julho (sábado)

O Passeio de Final do Ano Letivo deste Agrupamento de Escolas que contou com a participação de aproximadamente 80 elementos de entre professores(as), funcionários(as) e familiares acompanhantes, realizou-se no passado sábado, dia 4 de julho.

Este passeio teve a particularidade de para além de desfrutarmos de paisagens únicas, da região demarcada do Douro, classificada de património mundial nele foram usados três tipos de meios de transporte: o autocarro, o comboio e o barco.

A concentração para a partida verificou-se na Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto por volta das 7h30m, adivinhando-se já, por volta dessa hora, um dia muito acalorado.

Iniciámos a nossa viagem, conforme o programado, tomando o rumo em direção à província de Trás-os-Montes. Ainda em plena Serra do Marão, mas já com a cidade de Vila Real no horizonte, qual foi o nosso espanto quando começamos a ouvir as vozes vigorosas e afinadas das nossas bairristas docentes transmontanas que fizeram questão de nos surpreender com a bela melodia do hino daquela cidade que se avistava ao fundo. E assim iniciamos este dia que se previa muito preenchido com a música 

“Vila Real, oh que linda és, Tens o Corgo aos pés, em adoração. Vila Real, como és gentil, Canta-te o Cabril, beija-te o Marão....” 

Chegados àquela cidade, fizemos a primeira paragem onde os participantes tiveram a oportunidade de saborear o café da manhã, na afamada Pastelaria Gomes, acompanhado dos doces típicos vilarealenses denominados de “cristas”, “pitos” e “ganchas”.

As “Cristas de Galo” são um pastel conventual, típico desta cidade, cujo formato é exatamente o de uma crista de galo. Os outros dois estão aliados a uma tradição com séculos de histórias em que a lenda nos conta que no dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, as mulheres de Vila Real dão o “pito” aos homens (doce feito à base de massa folhada com recheio de abóbora) e no dia 3 do mês de fevereiro, dia de São Brás, os homens retribuem às mulheres com a oferta da sua “gancho” (doce feito à base de açúcar com o formato da bengala do São Brás). Estes doces são muito apreciados, contribuindo para apimentar e aquecer as relações dos vilarealenses, nestas duas festas cristãs, realizadas na estação do inverno.

Após esta primeira paragem, seguimos para outra localidade transmontana, banhada pelo Rio Douro - Peso da Régua. Aí, o Museu do Douro criado em 1997, local de acolhimento por excelência em representação da memória, cultura e identidade da região vinhateira consagrada pela UNESCO com o Estatuto de Douro Património Mundial aguardava pela nossa visita. A proximidade com um rio que há séculos espelha as fachadas de um vale antigo e intenso, testemunho de histórias e vidas para contar, faz com que o museu seja um espaço privilegiado de encontro com o que há de mais genuíno.

Está instalado numa casa senhorial, outrora sede da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é constituído por uma área de exposições, um centro de documentação, um arquivo, uma biblioteca, uma sala de leitura, uma oficina de conservação e restauro, um restaurante, uma loja e um wine bar que tivemos a oportunidade de visitar acompanhados por dois guias que nos transmitiram a arte secular da produção do nosso vinho do porto e nos informaram de muitos pormenores interessantes acerca desta região.

E porque passear é definitivamente algo que nos move e nos desperta sentimentos, saídos do Museu do Douro, rumamos apressadamente através de uma rua estreita, com casas comerciais, que lhe conferia um movimento matinal típico daquela cidade duriense, até à estação ferroviária da Régua, onde nos apeamos no comboio que vindo da cidade do Porto, ali tem uma das suas paragens principais e nos levou com destino ao Tua. E já dentro do comboio ainda ouvíamos “Olha o rebuçado da Régua, levem rebuçados da Régua!”

A venda dos rebuçados fazem parte da identidade da cidade do Peso da Régua, elementos de uma tradição que se tem mantido viva ao longo das gerações. Viajámos no comboio num percurso à beira do Rio Douro, percorrendo a distância entre a Régua e o Tua, numa viagem única marcada pela beleza da paisagem classificada pela UNESCO como Património Mundial.

Apeados de novo, agora na aldeia do Tua, num outro distrito, o de Bragança, esta é beneficiada com a linha do caminho de ferro e junto a ela desagua o rio Tua no rio Douro. Dirigimo-nos para o conhecido restaurante “Calça Curta” do outro lado da linha do comboio, sobranceiro ao rio Douro, onde nos foi possível deliciar com as iguarias gastronómicas transmontanas. De entrada, os peixes do rio acabados de fritar entre outras iguarias e a tenra vitela assada à moda do senhor que gostava de usar as calças curtas, ditando essa sua particularidade o nome do afamado restaurante.

Após o almoço no Tua, fizemos uma brevíssima segunda viagem de comboio, desta vez, até à estação do caminho de ferro do Pinhão conhecida pelos seus 24 painéis de azulejos, que retratam paisagens do Douro e aspetos das vindimas. Em tons de azul, os seus azulejos da autoria de J. Oliveira, foram encomendados em 1937 à fábrica Aleluia, sediada em Aveiro.

É no Pinhão que estão localizadas várias quintas produtoras de vinho generoso. Na atualidade vários barcos hotéis atracam no seu cais descarregando turistas de vários pontos do mundo que ali se deslocam para conhecer a belíssima região.

Nesta localidade do coração da região do Douro, classificada como Património Mundial da Humanidade, surge o Hotel “The Vintage House Douro” que toca realmente o rio Douro, numa calma e encantadora paisagem, dominada pelas antigas quintas e grandes vinhas em socalcos.

Este hotel de cinco estrelas que tivemos a oportunidade de visitar, graças à simpatia e disponibilidade da sua gerência, onde algumas do nosso agrupamento do curso de técnico de restauração e bar estagiam, foi adaptado de uma antiga adega, para interiores confortáveis e sofisticados onde todos os quartos desfrutam de vista para o rio Douro.

Após uma hora de descanso nos confortáveis salões e belíssimos jardins do referido hotel dirigimo-nos para o cais da Vila de Pinhão onde nos aguardava um cruzeiro até à cidade da Régua. Deslizámos nas águas calmas do Rio Douro, passando junto a diversas quintas, tais como a Quinta de Santo António, Quinta do Pégo, Quinta do Seixo (onde é produzido o conhecido vinho Sandeman), a Quinta das Carvalhas entre muitas outras e ainda em Covelinhas, Folgosa do Douro e pela barragem de Bagaúste que constituiu uma aventura muito divertida, com gritos de alegria e salva de palmas ao sentirmos finalmente a abertura das comportas da mesma, que subiram ao jeito de uma grande persiana com chuveiros de água, para finalmente saídos dos muros de betão preto, avistarmos a beleza das pontes da cidade da Régua.

Passar sob as obras de arte rodoviárias e ferroviárias umas em betão armado outras em ferro, chegar ao entardecer, por via fluvial e poder desta forma abraçar a cidade do Peso da Régua, foi simplesmente esplendoroso.

Só em 1756 é que esta cidade do Peso da Régua sofreu o maior desenvolvimento, aquando da criação pelo Marquês de Pombal da Real Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que instituiu a 1ª região demarcada de produção vitivinícola a nível mundial. Construíram-se, então, em Peso da Régua os armazéns da Companhia, e elaboraram-se as primeiras “feiras dos vinhos” que duravam oito dias e estiveram na criação de vários estabelecimentos comerciais, hospedarias, casas de jogo e tantas outras mais valias que desenvolveram esta localidade. Era de Peso da Régua que partiam os típicos barcos rabelos, de madeira, que se aventuravam pelo rio Douro para transportar os barris de vinho até Vila Nova de Gaia, onde o vinho envelhecia nas caves. Hoje, do cais fluvial de Peso da Régua partem e chegam muitos dos famosos cruzeiros que cruzam este bonito Rio Douro, possuindo igualmente várias infra estruturas de lazer como uma área pedonal, campos de ténis, piscinas e equipamentos para pesca, lojas de artesanato, restaurantes e bares.

Jantamos no popular restaurante buffet “Bar Douro” do hotel Régua Douro, situado nas margens do rio desta bonita cidade. E como não podia deixar de ser terminámos o nosso programa ao som de música ao vivo num dos confortáveis salões deste hotel, escutando, maravilhados e enternecidos o duo constituído por um pianista acompanhado de uma voz feminina, tão doce quanto forte, lindíssima, que nos brindou com músicas do Rui Veloso, Amy Winehouse, Abba, etc... conseguindo mobilizar a nossa participação musical, as nossas vigorosas palmas e um sentimento de querer

permanecer por mais um bocadinho, não fossem os nossos motoristas estarem a aguardar por nós nos autocarros.

Por volta das vinte e três horas e meia iniciamos a etapa final deste programa de passeio numa viagem de curta duração até Celorico, utilizando dois autocarros como meio de transporte, um pertencente à Empresa Transportadora Auto Viação Landim e outro do nosso Município, aos quais, pela disponibilidade prestada, apresentámos os nossos agradecimentos.

Passeamos em grupo no final de cada ano letivo, porque é uma das melhores forma de convivermos e de nos conhecermos de verdade. Passear desperta-nos a emoção de irmos a lugares que sempre vimos nos livros, onde sonhamos em estar, mas que apesar do esforço nunca vão poder ser descritos em palavras, fotos ou vídeos. Nenhuma tecnologia conseguirá recriar essas nossas sensações. Passear faz sentir-nos vivos, vibrantes, curiosos, interessados, surpresos, gratos, humildes, como deveríamos ser em todos os dias de nossas vidas.